

# A Architectura Portuguesa

REVISTA MENSAL

DA

## ARTE ARQUITECTURAL

### ANTIGA E MODERNA

Colaborada por architectos e escritores de arte portuguesa

ANNO VI — N.º 6

JUNHO DE 1913

#### SUMARIO

Novo edificio da Sociedade Club Ginastico Português, no Rio de Janeiro; — *Nunes Colares*.  
Projecto do edificio — sr. *Alfredo Lus Terra*.  
Bibliographie.  
Intercalares XI e XII do projecto.

#### ASSIGNATURA (PAGAMENTO ADEANTADO)

Trimestre .....	\$900	Para os paizes da união postal	
Semestre .....	1\$800	Anno .....	6\$000
Anno .....	3\$600	Annuncios pela tabella con-	
Avulso .....	\$400	forme o espaço	

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

♦ ♦ RUA PALMIRA 58, 2.º ♦ ♦

♦ ♦ ♦ LISBOA ♦ ♦ ♦

TYPOGRAPHIA CESAR PILOTO

38, R. DA CONCEIÇÃO DA GLORIA

♦ ♦ ♦ LISBOA ♦ ♦ ♦



# A ARCHITECTURA PORTUGUEZA

Revista mensal  
de construção  
e de architectura pratica

Editor, Director e Proprietario — **Nunes Colares**

Secretario da Redacção — **Mario Colares**

Composto e impresso na Tip. CESAR PILOTO — 38, R. da Conceição da Gloria, (Avenida)  
Foto raias do Ex.º Sr. Alfredo Terra—Gravuras de P. Marinho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PALMIRA, 58, 2. — LISBOA

## O novo edificio da Sociedade Club Ginastico Portuguez

No Rio de Janeiro

Arquitecto, sr. Alfredo Luiz Terra

E' a primeira vez que n'esta revista se publica um trabalho de architectura executado fóra de Portugal.

As gravuras que hoje publicamos, são do bello edificio da Sociedade Club Ginastico Português, no Rio de Janeiro, cujo projéto, foi concécionado pelo distinto arquitecto, sr. Alfredo Terra, sobrinho do nosso amigo e illustre arquitecto e nosso colaborador, que, por certo todos os nossos leitores conhecem, o sr. Ventura Terra, a quem a concepção de tão bellos edificios a capital é credora, entre os quaes o Banco Lisboa & Açores, os Liceus da Lapa e Camões, e muitos outros edificios em que tem demonstrado sobejamente a sua envergadura de artista.

Pois o arquitecto do novo edificio da Sociedade Club Ginastico Português, no Rio de Janeiro, o sr. Alfredo Terra, é sobrinho do sr. Ventura Terra, e parafraseando o ditado: «sobrinho de peixe, sabe nadar», diremos que o sr. Alfredo Terra, que fez o seu brilhante curso na nossa Academia de Bellas Artes, se dedicou com alma e coração ao estudo e ao trabalho, tendo ido ha poucos anos ainda para o Rio de Janeiro, onde já tinha seu pae e outro tio, que, sob a firma Terra & Terra, estavam tomando parte activa e inteligente na completa transformação material e estetica por que está passando a grandiosa capital.

Ali, naquelle feracissimo paiz, nosso irmão pelo sangue, pela lingua, pelas tradições, Alfredo Terra, começou desenvolvendo a sua enorme actividade, a ponto de em pouco tempo ter tomado a seu cargo a concéção de numerosos projéto de obras, mais ou menos grandiosas, mas em todos os quaes se reconhece o cunho de um verdadeiro artista.

Interrompidos os seus trabalhos por uma grave doença, que o obrigou a vir a Portugal tratar-se e restabelecer-se, acaba de voltar para o Rio depois de estar no nosso país aproximadamente seis meses, regresando ao Brazil novamente pronto para a luta do trabalho artistico em que tão ezimio se tem mostrado.

Como os nossos leitores vêem pelas gravuras que publicamos, o novo edificio da Sociedade Club Ginastico Português, no Rio de Janeiro, faz honra ao artista que o concécionou, assim como o faz ao briosos portuguezes que naquella longi-

qua terra da America se não esquecem da sua patria nativa e procuram por todas as fórmas exalçal-a.

O grandioso edificio custou, incluindo a installação da luz electrica, a de gaz, mobiliario e tapeçarias a quantia de 424.878.0937 réis, é claro que dinheiro fraco, que pela nossa moeda, se pôde calcular aproximadamente em 128.000.000



Detalhe da fachada sobre a rua do Hospicio  
Entrada principal

réis, o que é relativamente barato, atentos os materiaes em obra que se empregaram, muitos dos quaes idos do estrangeiro, como a serrallharia, que foi da Allemanha, o material para a installação electrica, que foi de França, etc., etc., sem contar a pedra empregada que, em geral foi o marmore de Carrara para as partes principaes do edificio.

A historia d'esta edificação resume-se em poucas palavras, e para isso nos servimos do que a tal respeito se lê





*Planta das lojas*

no Relatório apresentado á Assembléa Geral, em 19 de junho de 1911.

«N'estas duas curtas palavras — Novo Edifício — se confundem todas as esperanças que vêm militando sob o nosso pavilhão social, se unificam os trabalhos forçados dos que têm dirigido os destinos d'esta sociedade.

Mas, para crear, dar corpo e vida a essas duas palavras, que dura cruzada prégada e batalhada, que longa via dolorosa percorrida carregando a pezada cruz das responsabilidades!

Desde 1904 que Directorias e Commissões se esforçaram para que realidade fosse essa não só aspiração, mas necessidade social; pois que assediadas pela Junta de Hygiene com successivas intimações, que obrigavam á quasi demolição da sua séde, viam-se a braços com um dispendio excessivo para exteriormente rejuvenescer aquelle corpo que velho ficava na sua ossatura, corroida pelos annos. Desejosas de perante isso trazerem o seu Club para um ponto mais central, depois de varias tentativas voltaram atraz do seu designio, visto o encarecimento da construcção; e resolvidas assim a edificar nos primitivos terrenos — teve então começo a lucta para a conquista de um projecto que servindo todas as exigencias da vida associativa, fosse realidade dentro das forças economicas da casa.

Apresentada graciosamente por um architecto a primeira planta para esse edificio, foi reconhecida por peritos a incapacidade da sua construcção, por defeitos

basicos; diante do desastre, o seu auctor julgou-se ainda no direito de pedir uma indemnisação por aquillo de que fizera offerta e levou para os tribunaes tão infundado letigio; a fuga d'esse architecto, d'esta Capital, terminou esse processo, em que os nossos gastos não foram pequenos; e tres annos se tinham dest'arte escoado...

Foi em 1907 que a Directoria, ao terminar o mandato, deixava em mãos do Dr. Morales de los Rios novo projecto, que foi entregue em 8 de julho de 1908 á actual Administração; mas levado á concorrência teve o mesmo de ser posto de lado, visto o orçamento social não comportar a sua feitura.

Novos estudos, diversas plantas, fez e compulsou essa Gerencia, mas apenas houve nova perca de tempo sem resultado algum aproveitavel.

Em 21 de Outubro de 1908, coube-lhe porém receber das mãos do architecto Snr. Alfredo Terra um projecto que, segundo diz o Relatório de então «de todos mereceu applausos, já pela installação interna propria a satisfazer as exigencias sociaes, já pela belleza sem artificios e sobriedade de motivos»; comtudo só em 20 de Agosto de 1909 é que se pôde effectuar a cerimonia do lançamento da pedra fundamental d'esse edificio, cuja licença de obras veio com a data de 3 de Outubro do mesmo anno, já quasi completos os seus alicerces».

.....  
Seria longo enumerar aqui todas as contrariedades que



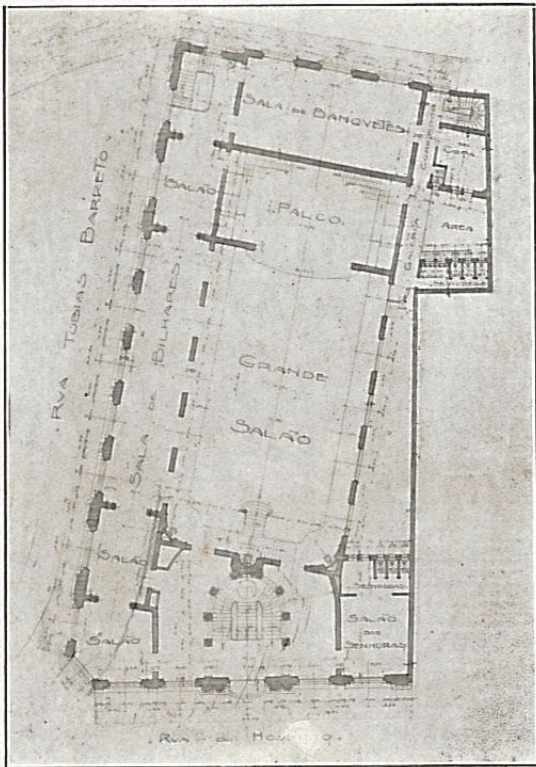
*Escada nobre e vestibulo de honra*



sempre se dão em empresas d'esta ordem. A parte financeira também assoberbou por momentos a Sociedade, pois que os fundos existentes não cobriam tão grande quantia como a que era o necessário para a construção do edificio e por isso necessário foi recorrer-se a um emprestimo na importância de 200.000.000 réis, e ainda ahí se mostrou o patriotismo dos nossos concidadãos no Brazil. O emprestimo foi emitido em 2.000 obrigações de 100.000 réis cada uma, e subscripto apenas por sete dos consocios do Club, um dos quaes só á sua parte subscreeu com 1.275 obrigações, outro com 500, dois com 100 cada um e os restantes com o que falta para preencher a emissão.

E' curiosa a parte do Relatório apresentado á Assembléa Geral de 23 de fevereiro de 1912, na parte em que se refere aos fundadores do Club, que conta actualmente quarenta e quatro annos de existencia, e por isso a transcrevemos:

.....



Planta do 1.º andar

«Quarenta e tres annos se completam hoje, que dois ho-

mens, filhos da mesma patria e do mesmo sangue, lançaram as bases d'este Club.



Salão de festas e ginasio

Para fundar ha quasi nove lustros uma associação de sport, em um meio avêso ao que então se appellidava de «palhaçadas», dois homens apenas, só dois irmãos — a batalhar com carrancismos, a terçar com preconceitos, a derribar obstaculos de toda a ordem, parece que unicamente possuindo dois cerebros privilegiados e preparados para taes luctas, não desfalleceram no primeiro revez e conquistaram após largo tempo taes intuitos.

João Ferreira da Costa — official de correeiro e Antonio José Ferreira da Costa — estabelecido com uma venda, se não tinham a cultura do estudo e da influencia d'um meio illustrado, se nunca sahiram do seu terra-a-terra habitual, tinham a tenacidade da sua raça; e isso lhes bastou para sem desanimos, offerecer e travar pelejas, resistir e porfiar até vencer cobertos de louros e benções.

\* \* \*

«Ali na esquina da rua do Hospicio com a então rua do Regente, ficava a venda de Antonio Costa; e n'uma sala dos fundos dessa venda se installou a séde social e, mais ou menos, n'este lugar, num puxado coberto a folhas de zinco — foram collocados os apparatus de gymnastica.

.....  
Passados dois annos o Club tinha uma banda de musica, a escola de esgrima e inaugurava um salão que comportava 300 pessoas, mostrando a matricula — 154 associados e o patrimonio social 4.200.000 réis.»

.....  
Levar-nos-ia muito longe o desejo que temos de transcre-



ver muitos outros periodos dos interessantes Relatorios que temos presentes e por isso só aqui reproduzimos os que julgamos absolutamente indispensaveis para elucidar os nossos leitores sobre o que é a Sociedade Club Ginastico Portuguez.

No mesmo local onde existia a venda de Antonio Costa, o fundador, com seu irmão José, do Club, é que hoje se acha erigido o suntuoso edificio de que publicamos as principaes gravuras.

No rez do chão do edificio, estão instaladas lojas de commercio, pelas quaes o Club recebe rendas na totalidade anual de 17:760\$000 réis.

Além dos fundos da Sociedade e do emprestimo, tambem o Club teve valiosas dadas em dinheiro e trabalho, entre o qual o oferecimento da pintura do pano de boca do palco existente na sala das festas, assim como um piano de concerto, etc., etc.

Tem o Club aulas de ginastica, de esgrima, dramatica e de musica.

A construcção, propriamente dita do edificio, custou réis 390:309\$777 dinheiro brasileiro, ou seja aproximadamente em dinheiro portuguez, a quantia de 118:000\$000 réis.

Foi seu constructor o sr. Miguel Bruno, que, apesar de lutar com inumeras dificuldades, entre as quaes duas grèves, de pedreiros e canteiros, se conduziu de fórma a merecer os elogios da Sociedade, o que é manifesto no Relatorio, na parte em que diz:

.....

«Recompensas :»

.....

«Fóra da matricula social, encontra, porém, a Directoria, uma divida em aberto.

O edificio em que nos alojamos agora, méta de todas as nossas aspirações e sacrificios, é um monumento que não só honra o Club, mas a grande capital em que se acha erigido. A par da importancia do projecto, onde a arte e a proficiencia se deram as mãos, ha o acabamento geral da construcção, em que presidio a escolha dos materiaes e a perfeição dos obreiros.

Se bem que taes dividas estejam saldadas, outras ha que o dinheiro não compensa; trabalhos que se executaram fóra do contractado, onde resaltou a boa vontade de servir e não a mira de paga.

O Architecto e o Constructor, á compita provaram com modificações, cuidados, minucias, attenções, que acima de tudo buscavam ligar os seus nomes á consecução de uma obra, que ao de sempre fosse mostra palpavel dos seus vastos conhecimentos profissionaes.

Para esses que sabem impôr o seu nome ao consenso publico, os nossos Estatutos reservam um titulo que até hoje não foi barateado e por essa razão dá lustre a quem d'elle fôr digno.

Assim, esta Directoria acha que os Srs.

*Alfredo Luiz Terra*

Auctor do projecto do nosso edificio

e

*Miguel Bruno*

sêu constructor

fizeram jús ao titulo de *Socios Honorarios* d'esta Sociedade.

Esta proposta foi aprovada pela Assembléa Geral.

Vamos terminar esta já longa noticia sobre o novo edificio da Sociedade Club Ginastico Portuguez no Rio de Janeiro, o que com bastante prazer fizemos, esperando que n'esta revista, noutras occasiões, se publique o que de melhor se faça em trabalho portuguez nas terras do Brazil, pois que é a continuação da nossa querida patria.

E terminamos ainda por felicitar o nosso amigo e sr. Alfredo Terra, desejando que chegue ao Rio de Janeiro com feliz saúde e, por consequencia, apto a produzir mais trabalho, com a intelligência e boa vontade que denota no que acabamos de mencionar.

A's diferentes Directorias que tem gerido os negocios do Club e em geral a todos os seus socios, as nossas mais calorosas felicitações, por terem conseguido, com energia e intelligência, elevarem a Sociedade ao apogeu em que hoje se acha, empregando toda a sua actividade, intelligência e boa vontade, em procurar progredir nos exercicios fisicos e nos recreios intellétuaes, honrando-se a si e á patria que lhes foi berço.

*Nunes Collares.*



## BIBLIOGRAPHIE

Publications étrangères reçues:

### Espagne

Arquitectura y Construcción. — Barcelona.

### France

Construction Moderne — Paris.

### Angleterre

The Architect — London.

Journal of The Royal Institute of British Architects — London.

The Plumber & Decorator — London.

### Italie

L'Edilizia Moderna — Milano.

### France

Construction Lyonnaise — Lyon.

Building World — London.

The Illustrated Carpenter & Builder — London.

Annali della Società degli Ingegneri e degli Architetti Italiani — Roma.

L'Architettura Italiana — Torino.

### Allemagne

Wochenschrift des Architekten Vereins zu Berlin — Berlin.

Zeitschrift für Architektur und Ingenieurwesen — Hannover.

### Autriche

Der Architekt — Wien.

### Russie

Zodtchy — St. Pétersbourg.

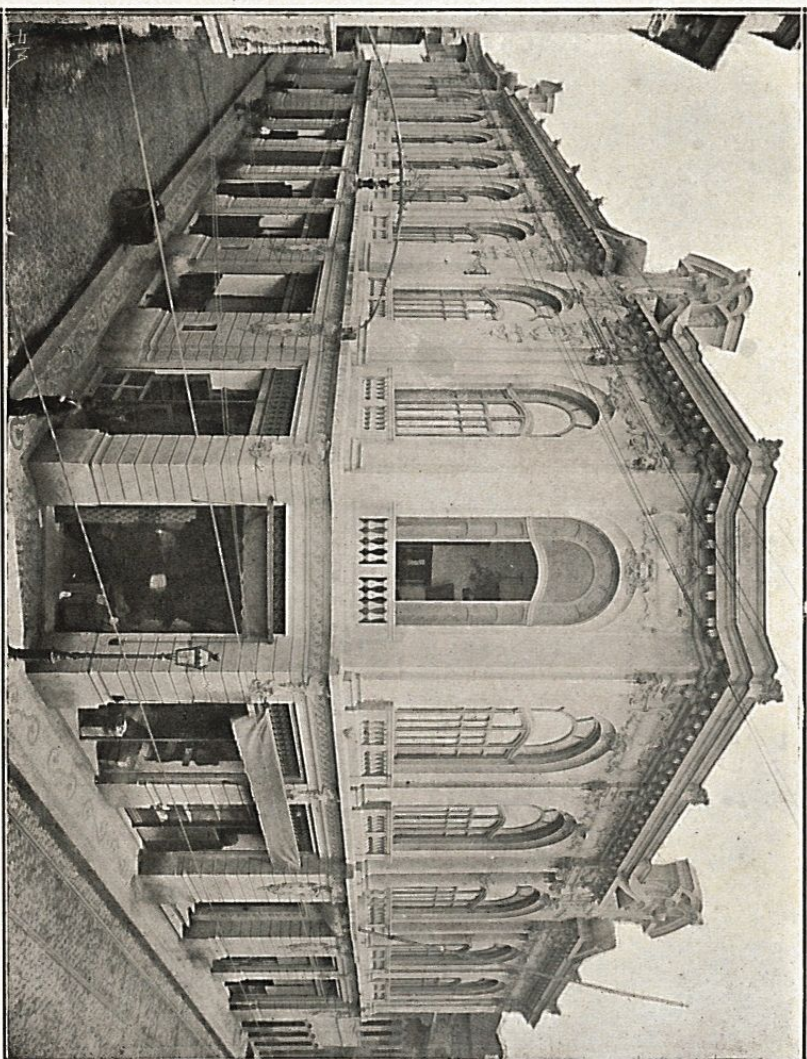


A ARQUITECTURA PORTUGUESA

INTERCALAR XI

# Sociedade Club Ginastico Português

NO RIO DE JANEIRO



*Perspectiva*

ARQUITECTO : ALFREDO TERRA

ANO VI—N.º 6



# Sociedade Club Ginastico Português

**NO RIO DE JANEIRO**



*Salão dos bilhares*